

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: PIPER PA-34-200	Unidade ou Proprietário: PAULO REGIS SILVA Rua Afonso Pena, 806 Uberlândia - Minas Gerais
	Matrícula: PT-JJC	
ACIDENTE	Data/hora: 23 JUN 74 - às 17:15	Tipo: Cavalos de pau
	Local: Raul Soares Estado: Minas Gerais	Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave procedia de Uberlândia (MG) com destino a Raul Soares (MG), transportando um passageiro.

Paulo
Chegando ao destino, verificou que a pista encontrava-se ocupada por populares. Efetuou algumas passagens para afastar os populares e quando julgou estar liberada a pista, preparou-se para a aterragem. A aterragem teria de ser efetuada naquela ocasião em virtude da proximidade do por do sol não permitir alcançar uma alternativa ainda em período diurno. Ao tocar o solo, durante a corrida, foi notada a entrada na pista, de um ciclista, o que obrigou ao piloto desviar-se para a direita. Desta forma, a aeronave saiu da pista, entrando na vegetação existente na lateral e culminando com um cavalo de pau.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pela Escola de Aeronáutica de São Paulo em abril de 1967, possuindo Licença de Piloto Privado.

Continua

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este tipo de voo.

	(Totais.....)	1.653:00
	(Como 1P ou IN.....)	1.600:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	20:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	100:00
	(Neste tipo como 1P.....)	100:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	20:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	05:30

2.3.4 Meteorologia

A aproximação do por do sol e a impossibilidade de prosseguir para uma alternativa no período diurno, contribuíram para o acidente.

2.3.5 Infra-estrutura

Contribuiu decisivamente para o acidente, estar a pista ocupada por populares.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influíram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influíram.

2.3.9 Normas Operacionais

Nada a relatar.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes.

3. ANÁLISE

Analisando-se todos os dados e circunstâncias da presente Investigação, verificamos que durante o pouso um ciclista invadiu a pista, obrigando ao piloto, a desviar-se. Em consequência deste desvio, a aeronave saiu da pista e ao entrar na vegetação existente na lateral, executou um cavalo de pau.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não pesquisado.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não influenciou.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AER.
Deficiência de Infra-estrutura.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

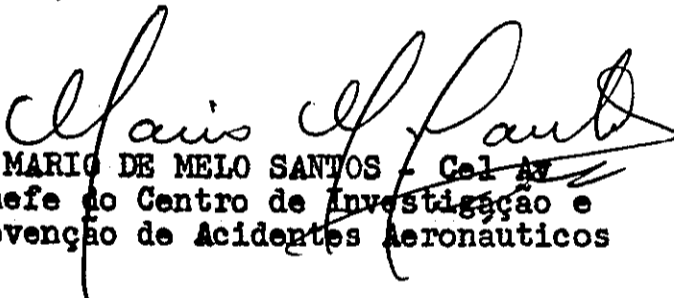
A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

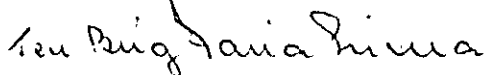
As prefeituras do interior devem manter em condições de operação com segurança, os aeródromos de susscidades. Isto porque, o avião é eficiente '' meio de transporte, além do fator de progresso.

Essa manutenção é feita através de cercas bem montadas, indicadores de '' vento, etc, e, principalmente, orientar à população dos perigos que correm ao ocuparem a pista de pouso.

Em, 14/AGO/74.


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronauticos

A P R O V O:



Ten Brig do Ar - ROBERTO FÁRIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronautica

JL/VJC.